

Uma briga que já dura 8 anos

Não é de hoje que o Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, briga para reaver os médicos que prestaram concurso em 1982 para trabalhar ali.

Há quatro anos, o então Superintendente Regional do Inamps, João Carlos Serra, exigiu o retorno dos médicos concursados ao Hospital da Posse. O Sindicato dos Médicos contestou e sugeriu que fosse feito um concurso específico para suprir as vagas. O tempo passou e os médicos não retornaram. Não houve punições, muito menos demissões.

Assim que assumiu a Direção do hospital, em março passado, o ortopedista Heraldo Senne de Arruda fez o levantamento de todos os 279 médicos que foram remanejados para outras unidades e enviou a relação para o então Coordenador das Comissões de Análise Técnica do Ministério da Saúde, Amaury de Carvalho. Segundo o Diretor, 72 por cento dos médicos já pediram transferência do hospital. O médico Luiz Guilherme Cintra Vidal Reys, apesar de

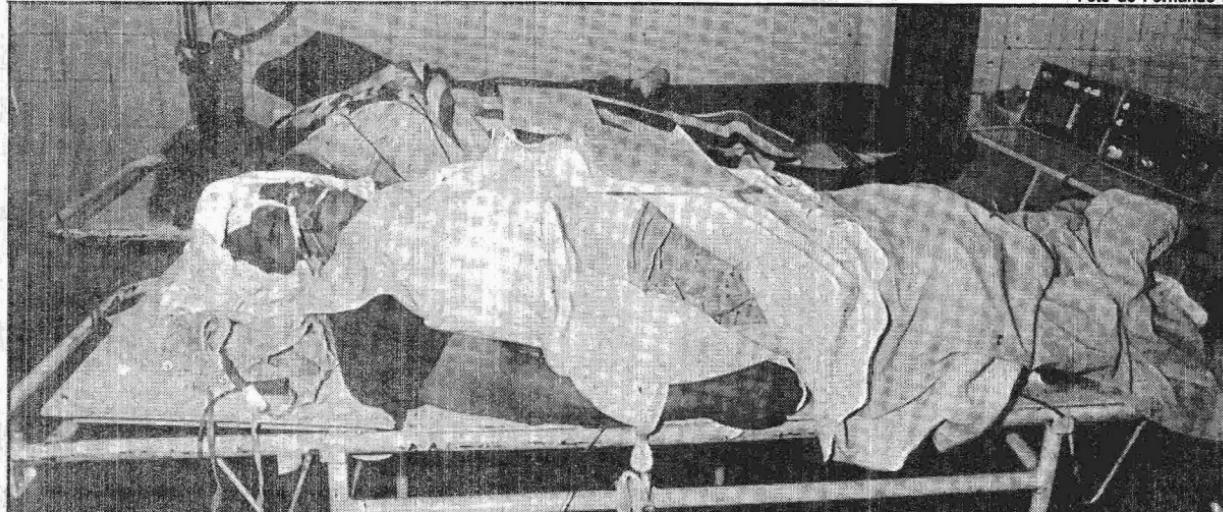
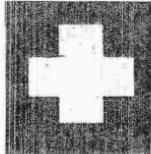


Foto de Fernando Maia

Nem na UTI do Hospital Geral de Nova Iguaçu há camas adequadas: o paciente é colocado numa das macas

ter tido seu pedido de transferência negado várias vezes pela Diretoria do hospital e pelo Departamento de Recursos Humanos do Inamps, está hoje no Hospital de Ipanema, depois de determinação do então Presidente do órgão, Apparício Marinho.

Único hospital da rede federal de saúde em toda a Baixada Fluminense, o Hospital da Posse atende a uma área que tem cinco milhões de habitantes — incluindo os municípios de Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis, Merti, Magé e São Gonçalo. Diariamen-

te, cerca de 18 mil pacientes são assistidos por apenas 331 médicos, a metade do que seria necessário. O setor de emergência é um dos mais sacrificados. Cada pediatra medica mais de cem crianças por plantão. A fila é grande dia e noite.